

Covid “cortou” 40% das dádivas de sangue

TÂNIA COVA

tcova@dnoticias.pt

O Serviço de Sangue e Medicina Transfusional (Banco de Sangue) do Hospital Dr. Nélio Mendonça assegura todas as necessidades da população da Madeira. É, por isso, e há muitos anos, um serviço auto-suficiente na produção de componentes sanguíneos.

Ainda assim, Bruno Freitas, director do Serviço, lembra que os constrangimentos impostos pela pandemia da covid-19 tiveram reflexos com uma diminuição de 40% das dádivas, nomeadamente entre a 2.^a quinzena de Março e o mês de Abril. “Foi necessário efectuar alguns contactos com os nossos dadores regulares”, para manter uma certa estabilidade, mas a diminuição “em momento algum condicionou a nossa capacidade de resposta”.

Aliás, conforme nos explica, tal capacidade de auto-suficiência apenas foi posta em causa por ocasião do surto de dengue na Madeira, quando por recomendação da DGS o sangue colhido nas semanas anteriores ficou de ‘quarentena’ até ser sujeito a testes. “Nessa altura tivemos de recorrer ao Instituto Português de Sangue”. No entanto, o facto de a Região dispor de material suficiente, não invalida que se reforcem os apelos à dádiva.

“Sabemos que muitas pessoas, muitos dos nossos dadores, ficaram assustados com toda a situação da pandemia na Madeira. Havia receio de vir ao hospital, que era visto como um hospital Covid, e ainda agora pode haver alguma reserva em se deslocarem”, observa o médico, acrescentando que até por parte dos doentes, alguns,

sentiu esse receio em utilizar os serviços de saúde. “Ligávamos e eles diziam que estava tudo bem. Depois, dias depois, apareciam nas urgências”.

Bruno Freitas explica que, no período referido, a diminuição das colheitas foi acompanhada por uma redução da procura dos componentes sanguíneos, isto porque as cirurgias programadas, “um dos grandes consumidores”, foram suspensas. Ou seja, “colheu-se muito menos, mas também usou-se muito menos”.

Referir que, durante a pandemia, o Banco de Sangue implementou um horário para os dadores e os doentes, para evitar ajuntamentos. Actualmente ainda se mantém o agendamento prévio que permite que os dadores regulares façam a sua prestação entre as 9h da manhã

e as 13h00, de segunda à sexta, e das 8h30 às 12h30, aos sábados.

“Uma medida que deve continuar”, diz o médico, por entender que a mesma ‘organiza’ o serviço de outra forma com benefícios para todos. No entanto, a partir do dia 1 de Junho, no âmbito das medidas de desconfinamento do SESARAM, já vai ser possível juntar dadores e doentes no mesmo horário. “Mas vamos evitar doentes com determinadas idades e patologias”.

Na RAM temos uma média de 3 mil dadores que contribuem com 5.800 colheitas/ano. “É um número que nos mantém a autosuficiência com algum conforto”. Há ainda várias empresas, associações, grupos que se juntam e doam sangue. “Atitudes que são de louvar”.



In “Diário de Notícias”